

Operação tapa-buraco de SP perdeu quase metade das equipes em 2016

61 equipes de funcionários trabalhavam na operação da Prefeitura no primeiro semestre do ano passado, mas só 31 delas seguiram na ativa durante o segundo semestre.

Por G1 São Paulo

14/01/2017 19h53 · Atualizado 14/01/2017 19h53



▶ Operação tapa-buracos é reduzida e ruas da capital ficam em péssimas condições

A operação tapa-buraco, da Prefeitura de São Paulo, perdeu quase metade de seus funcionários no decorrer de 2016. Enquanto, no primeiro semestre, 61 equipes se dividiam no recapeamento de imperfeições do asfalto paulistano, apenas 31 delas terminaram o ano ainda na ativa.

Com o número de equipes reduzido, aumentou o número de buracos nas ruas e avenidas da cidade, como mostrou a reportagem do SPTV. Os problemas estão espalhados pelos 17 mil quilômetros de vias asfaltadas da capital paulista: nos trechos em que passam os carros, nas faixas de ônibus e até nas de pedestres.

Na Rua Conselheiro Benevides, na Mooca, Zona Leste da cidade, o asfalto foi tão desgastado que desapareceu, restando apenas os antigos paralelepípedos. Já na Zona Sul, como nas ruas José Guerra, Verbo Divino e Booker Pittman os motoristas são obrigados a desviar de verdadeiras crateras.

Buracos também podem ser encontrados em faixas de ônibus, como na Avenida Sumaré, em Perdizes, Zona Oeste, e em faixas de pedestres. Na esquina da Rua do Expressionismo com a Avenida João Paulo I, na Zona Norte, por exemplo, quem vai atravessar tem até que mudar o trajeto da caminhada.

A Prefeitura informou que, em 2016, quase 200 mil buracos foram tapados e que a nova gestão está analisando todos os contratos para decidir qual o programa correto para este tipo de serviço na cidade.

A administração municipal disse ainda que estuda mudar a forma de pagamento às empresas responsáveis pelo serviço. Em vez de receber por buraco tapado, elas passariam a ganhar mais se menos buracos se abrirem nas ruas da capital.